

PROMOÇÃO E APLICAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DIGITAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jose Matheus Espindola da Silva ¹
David Klinsman Santos de Carvalho ²
Lucyia Alves de Carvalho Silva ³
Arlane Silva Carvalho Chaves ⁴

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Diversas escolas médicas fazem uso de recursos tecnológicos com o intuito de aperfeiçoar e complementar os métodos de ensino. No entanto, o processo de aprendizagem online, como método pedagógico, vinha sendo implementado lentamente ao longo da última década (RHIM, 2020, p. 176). Com o advento da pandemia de COVID-19, muitas mudanças foram impostas, sobretudo no modo em como o conteúdo educacional passou a ser construído. Houve uma rápida migração do espaço físico, para o ambiente de aprendizagem virtual, afetando os treinamentos, as experiências práticas, as prestações de cuidados e os encontros com os pacientes (SHAH, 2020, p. S368).

Essa transição abrupta trouxe consigo inúmeros desafios, tanto para os docentes, quanto para os discentes, sobretudo no que diz respeito ao processo de adaptação às ferramentas digitais e as suas limitações. A distância entre ambos implica no desenvolvimento de um maior grau de autonomia entre os alunos que devem ser, cada vez menos, receptores passivos de informações pré-definidas pelos professores, e se tornarem indivíduos ativos, capazes e independentes, com seus próprios processos de aprendizagem, de definir estratégias e explorar ambientes na construção do conhecimento (RHIM, 2020, p. 177).

Ao aprovar as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Medicina, em 2014, o Ministério da Educação reconheceu a necessidade dos discentes

¹ Graduando do Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, jose.espindola@discente.ufma.br;

² Graduando do Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, davdklinsman@gmail.com;

³ Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, lucyca.carvalho@ufma.br;

⁴ Doutoranda em Doutorado Profissional da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP, arlane.chaves@ufma.br;

desenvolverem uma formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade de atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com compromisso e responsabilidade social (SOUZA, 2016, p. 164). O Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão – Campus Imperatriz – surgiu dentro desse contexto. Os alunos, desde os períodos iniciais, têm experiências práticas que visam à educação em saúde, por meio da utilização de metodologias ativas.

O curso foi estruturado sob a ótica de quatro ambientes de aprendizagem (ou disciplinas) que, durante os ciclos Básico e Clínico, estimulam a formação de um conhecimento sólido e integrado. A disciplina de “Fundamentos da Prática e Assistência Médica” possui como foco, sobretudo durante o primeiro período, desenvolver a habilidade dos discentes para a prática de educação em saúde, seja por meio de rodas de conversa, seja por meio de campanhas e palestras destinadas a um público-alvo.

A educação em saúde deve manter como objetivo principal induzir, na comunidade, a reflexão crítica sobre os temas expostos. Dessa forma, diante de um cenário de isolamento e distanciamento social, o uso das mídias digitais, em especial o Instagram, tornou possível fazer orientação em saúde e alcançar um número significativo de pessoas que têm acesso diário à plataforma, podendo entrar em contato com vídeos, mapas mentais, fóruns, chats, informes, dentre outros atrativos (FONTANA, 2020, p. 6).

Essas redes sociais são plataformas com alta velocidade na produção de conteúdos e, no atual cenário pandêmico, há um volume maior de publicações que se relacionam com a área da saúde e, em especial, com a temática da COVID-19 (XAVIER, 2020, p. 261). Contudo, há também uma ampla disseminação de informações falsas. Assim, a inserção dos estudantes nesses espaços, com o intuito de mobilizar os saberes teóricos aprendidos no curso, contribui para o esclarecimento social, ao expor um conteúdo informativo e as suas devidas fontes.

Além disso, ao utilizar outras plataformas, como Google Meet, foi possível desenvolver ações online, em formato de rodas de conversa e palestras, com a disseminação de informações e esclarecimento de dúvidas, mediante a presença das preceptoras. Dessa forma, percebe-se que a necessidade de se adaptar à nova realidade, do espaço virtual, imposta pela pandemia, oferece uma oportunidade de reconhecer que a aprendizagem online pode ser um método pedagógico eficaz (SHAH, 2020, p. S369).

As atividades desenvolvidas pelos discentes também obtiveram suporte do Projeto de Ensino de Monitoria do curso. As monitorias, previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e incorporadas em regimentos de diversas Instituições de Ensino Superior (IES), podem ser compreendidas como

um apoio ao processo pedagógico, fortalecendo o aprendizado dos alunos e contribuindo para a formulação de novos vínculos. Aos alunos, propicia-se atingir os objetivos da disciplina e, aos monitores, a possibilidade de aprender a profissão docente (OLIVEIRA, 2021, p. 3).

Por fim, esse estudo se justifica ao propor o uso dos meios tecnológicos como aliados no processo de construção e promoção do conhecimento, mediante a prática da educação em saúde. Houve a participação dos acadêmicos do primeiro período, dos dois monitores e das preceptoras da disciplina, os quais se reuniam semanalmente para a discussão das temáticas de “Saúde do Homem”, “Saúde do Adolescente”, “Saúde da mulher”, “Saúde do idoso”, “Relação Médico-Paciente” e “A participação da comunidade na gestão em Saúde”, com a posterior confecção de posts e vídeos educativos veiculados no Instagram. Com a finalização do semestre, observou-se um feedback positivo dos discentes e daqueles que obtiveram contato com alguma das atividades produzidas nas mídias digitais da disciplina.

DESCRIÇÃO

A proposta de disseminação da educação em saúde por meio de mídias digitais pelo componente curricular “Fundamentos da prática e da assistência médica”, integrante do primeiro período do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus Imperatriz, ocorreu em um período importante de retomada das aulas em formato exclusivamente remoto por conta da pandemia causada pelo SARS-COV2 (COVID 19), em um momento de grande exposição aos dispositivos móveis, por conta da facilidade de acesso nesse período de isolamento social, contudo a extensa quantidade de informações, abre margem para conteúdo sem cunho verídico.

Nesse contexto, houve a necessidade de mobilização na tentativa de enfrentamento a desinformação, com embasamento teórico científico, por meio de uma linguagem acessível e estratégica a fim de atingir diferentes públicos.

Dessa forma, as redes sociais foram vistas como um interessante veículo comunicacional, sendo criada uma conta na plataforma do *Instagram* (<https://www.instagram.com/fpamufma/>), com o mesmo nome do ambiente curricular, com publicações semanais, padronizadas e com diferentes assuntos em formato de folder e vídeos educativos.

Os eixos temáticos abordados envolviam temas como saúde homem, saúde do idoso, saúde do adolescente, saúde da mulher e sistema único de saúde, além disso, informações sobre o novo Coronavírus (COVID-19), também foram elaboradas. A construção do material era

realizada pelos discentes que passavam semanalmente por diferentes temas do componente curricular, por meio de conferências assíncronas e discussões síncronas. Além disso, na temática de saúde do adolescente, uma ação educativa era sempre realizada por meio de videoconferência com turmas do ensino médio de diferentes escolas da cidade de Imperatriz.

Após isso, os acadêmicos eram divididos em subgrupos por meio de sorteios para aprofundamento de diferentes pontos dos roteiros estudados e esses eram monitorados pelas docentes e monitores em toda a construção do material até a sua publicação.

Após a publicação do material na página de *Instagram* da disciplina, os discentes trabalhavam na divulgação do material e em cada temática um público alvo era almejado, em conteúdos voltados para a saúde do adolescente, o material era compartilhado para escolas de ensino médio, superior e, também, para amigos e familiares. Já quando a temática era direcionada ao público da terceira idade, as postagens eram passadas para grupos de whatsapp de idosos, como para o grupo da casa do idoso de Imperatriz. Nas publicações sobre saúde do Homem, os estudantes enviavam os conteúdos para pais, tios entre outros. Já nas informações voltadas ao Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre o novo Coronavírus (COVID-19), a divulgação acontecia de forma geral, para todos os grupos em conjunto, para diferentes páginas da plataforma e sempre com um referencial teórico explícito.

Outro ponto importante, em relação as dúvidas que surgiam a partir da divulgação dos materiais digitais para com a comunidade, que se trata das perguntas enviadas, elas eram respondidas pelos monitores, docentes e também acadêmicos a fim de elucidar quaisquer tipos de conteúdo.

LIÇÕES APRENDIDAS

A partir da publicação dos matérias e distribuição para os públicos alvos, foi constatado que a aplicação da educação em saúde funciona em diferentes veículos comunicacionais, se adaptando a tecnologia, independente da população alvo. Além disso, as postagens abordavam definição do conteúdo, importância de conceitos básicos, como direitos individuais, prevenção de algumas patologias, entre outras vertentes que tiveram uma boa aceitação pelo público, com compartilhamentos recorrentes e comentários gratificantes, com alcance de quase 700 pessoas em algumas publicações. É importante salientar que diferentes públicos acessaram o conteúdo, desde adolescentes até idosos, o que proporcionou um contato mais amplo com a população em geral nesse período de isolamento social, possibilitando com que tais indivíduos tivessem contato com um conteúdo de qualidade, com informações pautadas em literaturas científicas.

Ademais, esse meio comunicacional abriu espaço para exposição de dúvidas e sugestão de novas ideias, mostrando que apesar das dificuldades, a educação em saúde consegue se adaptar e assim ajudar, conscientizando diferentes grupos, sobre promoção em saúde, prevenção de doenças e assegurando o direito de todos.

RECOMENDAÇÃO

Diante do atual cenário pandêmico, tornou-se necessário inovar nas ações de educação em saúde e refletir acerca da aplicabilidade das metodologias ativas, de como poderiam ser efetivas no ambiente virtual (FONTANA, 2020, p. 6). Nesse sentido, houve um fortalecimento das atividades síncronas, isto é, aquelas que ocorrem em horário previamente acordado, conforme o cronograma semestral, em que alunos e professores encontram-se em um ambiente virtual, em geral a plataforma Google Meet, e a execução das atividades assíncronas, ou seja, aquelas desenvolvidas para além da sala de aula, nas mídias digitais.

Observou-se que as redes sociais podem ser utilizadas como aliadas na promoção de conhecimento. O “Instagram”, que tem se consolidado como uma das plataformas digitais mais utilizadas pelo jovem brasileiro, fazendo parte de seu cotidiano, pode ser utilizado como incremento à metodologia de aula, ao pôr os estudantes para desenvolver a habilidade de buscar o conhecimento em fontes confiáveis, assimilarem-no e passarem à comunidade online de maneira lúdica, interativa e dialogada (COELHO, 2020, p. 66).

A educação digital, além de se configurar como ferramenta importante de ensino para os acadêmicos e de promoção de saúde para o contingente social, possibilita ainda abranger uma quantidade diversificada de temas em saúde e o esclarecimento de dúvidas. Além disso, possui fácil acesso, pode atingir um público amplo e propiciar cuidados em saúde (BERNARDES, 2018, p. 1).

No entanto, para a assertividade no desenvolvimento das atividades e obtenção dos efeitos esperados, é necessário analisar e melhorar alguns aspectos. Os docentes devem guiar e orientar os alunos durante todo o processo, desde a mobilização dos conhecimentos acerca das temáticas, até a produção e divulgação do material educativo. Além disso, os discentes devem elaborar estratégias para identificar a efetividade do conteúdo propagado nas redes, seja por meio da elaboração de enquetes virtuais, seja por meio de questionários virtuais que visem à identificação do impacto das informações que estão sendo repassadas. Por fim, é preciso atentar-se para as várias realidades nacionais e observar como tem acontecido este processo de

educação digital em outros meios acadêmicos, extraindo aquilo que se faz viável para a realidade local da Universidade.

Palavras-chave: Acesso online à informação; Educar para a Saúde; Uso das Redes Sociais.

REFERÊNCIAS

- COELHO, F. M. T. S; COSTA, M. J. M; JUNIOR, J. B. B. O professor híbrido: o Instagram como mídia de apoio à educação no Ensino Superior. *Revista Intercâmbio*, v. XLV, p. 52-69, 2020.
- BERNARDES, R. A. et al. O Instagram como ferramenta para educação em saúde: relato de experiência. *In: Congresso Norte-Nordeste de Tecnologias em Saúde*, n. 1, v. 1, Teresina. Anais. 2018.
- FONTANA, R. T. et al. Digital health education: an online experience. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 9, e532997460, p. 1-14, 2020.
- OLIVEIRA, J; VOSGERAU, D. S. R. Práticas de monitoria acadêmica no contexto brasileiro. *Educação: teoria e prática*, v. 31, n. 64, p. 1-18, 2021.
- RHIM, H. C; HAN, H. Teaching online: foundational concepts of online learning and practical guidelines. *Korean Journal of Medical Education*, v. 23. n. 3, p. 175-183, 2020.
- SHAH, S. et al. The Technological Impact of COVID-19 on the Future of Education and Health Care Delivery. *Pain Physician*, v. 23, n. 4 Special Issue, p. S367-380, 2020.
- SOUZA, C. F. D. et al. O impacto da mudança do processo de ensino-aprendizagem tradicional para a metodologia ativa: um relato de experiência. *Revista UNIABEU Belford Roxo*, v. 9, n. 23, p. 162-177, 2016.
- XAVIER, F. et al. Análise de redes sociais como estratégia de apoio à vigilância em saúde durante a COVID-19. *Estudos avançados*, v. 34, p. 261-281, 2020.